



SOCIEDADE
entre linhas e letras

O mistério dos desaparecidos

Uma história dos dias de hoje

PLINIO CABRAL

ILUSTRAÇÕES
Renato Alarcão

5ª edição



Atual
Editora

Copyright © Plínio Cabral, 2001

SARAIVA Educação S.A.
Avenida das Nações Unidas, 7221 — Pinheiros
05425-902 — São Paulo — SP
Todos os direitos reservados.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CPI)

Cabral, Plínio
O mistério dos desaparecidos — uma história dos dias de hoje / Plínio Cabral ;
ilustrações Renato Alarcão. — 5ª ed. — São Paulo : Saraiva, 2009. — (Entre
Linhas e Letras)

ISBN 978-85-357-0034-3

1. Literatura infantojuvenil I. Alarcão, Renato, 1965-. II. Título. III. Série.

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

Coleção Entre Linhas e Letras

Gerente editorial: Wilson Roberto Gambeta

Editor: Henrique Félix

Assessora editorial: Jacqueline F. de Barros

Coordenadora de preparação de texto: Maria Cecília F. Vannucchi

Revisão de texto: Pedro Cunha Jr. (coord.)/Lúcia Leal Ferreira
Valéria Franco Jacintho

Gerente de arte: Edilson Félix Monteiro

Chefe de arte: José Maria de Oliveira

Diagramação: Adriana M. Nery de Souza

Editoração eletrônica: Sílvia Regina E. Almeida (coord.)

Produtor gráfico: Rogério Strelciuc

Impressão:

Colaboradores

Projeto gráfico: Glair Alonso Arruda

Preparadora de texto: Maria Cecília Kinker Caliendo

Roteiro de leitura: Arlete Aparecida Betini

5ª edição/ 7ª tiragem
2018

(0xx11) 4003-3061
atendimento@aticascipione.com.br
www.aticascipione.com.br

811106.005.005

CL: 810368
CAE: 602672

SUMÁRIO

PRIMEIRA PARTE	1
O sumiço	2
Mistério	4
Juca Sapato	7
“Turca velha”	9
Nem morto nem vivo	11
O Pedrão da 57	13
Um susto deste tamanho	15
Medo	17
O Dono do Mundo	20
A reunião	23
Investigando	25
A casa misteriosa	28
Uma “visita” estranha	30
Uma incrível surpresa	33
A vigilância	36
SEGUNDA PARTE	39
Caindo no escuro	40
Prisioneiro	41
Um encontro estranho	43
Passagem misteriosa	47
Um plano	50
Tentativa de fuga	54
Enfim, a fuga!	56
TERCEIRA PARTE	59
Revelação terrível	60
Busca inútil	63
Preparativos	66
Vingança e justiça	68
O autor	73
Entrevista	75

*À memória de Petronio Cabral, que partiu
para a imensidão do nada.
Silêncio: ouviremos sua voz de
ouro na eternidade.*

PRIMEIRA PARTE



O SUMIÇO

E DE repente ele desapareceu.

Sumiu.

Como se fosse uma nuvem, poeira, pé de vento.

Sumiu no ar.

Não se viu nada mais. Nem sinal.

Até as palavras desapareceram, cortadas no meio.

Estavam conversando. Ele ia dizendo:

— ...então o bacana fez uma cara de...

E não completou a palavra. Cara de quê?

A palavra sumiu com ele.

Pensou, primeiro, que fosse brincadeira. Brincadeira velha de esconde-esconde.

Mas não era.

Não havia ninguém na rua.

Pensou, é claro, o que se pensa nessa hora: a polícia ou, então, o Mandante.

Mas polícia não agia assim. Chegava aos berros, carros e homens fazendo ruído, sirene. Armas nas mãos, gritando ordens. E todos ficavam de costas, mãos na cabeça, esperando a revista.

Não havia polícia. Nada. Nem sinal. Se houvesse, eles teriam visto.

Vinham conversando a conversa de sempre. Ele contava o assalto e a cara do bacana: susto e medo.

E, no meio da palavra, sumiu.

Na beira da calçada, sem o amigo, sentiu medo. Aquele medo de sempre: alguma coisa poderia acontecer. E sempre acontecia.

Mas o acontecer era conhecido.

Agora, não. Era coisa diferente.

A rua estava deserta. Claro, pessoas passavam. E mais adiante, na avenida, ouvia-se o burburinho da multidão de carros. Mas ali, naquela curva da ruela, não havia ninguém.

O medo aumentou. Medo daquilo que não conhecia. Mistério e fantasmas rondavam sua cabeça.

Era uma coisa estranha. O amigo estava ali, falando, e logo não estava mais.

Passou a mão pelo rosto e sentiu a barba rala.

Barba Rala era o seu nome, que o nome verdadeiro já esquecera.

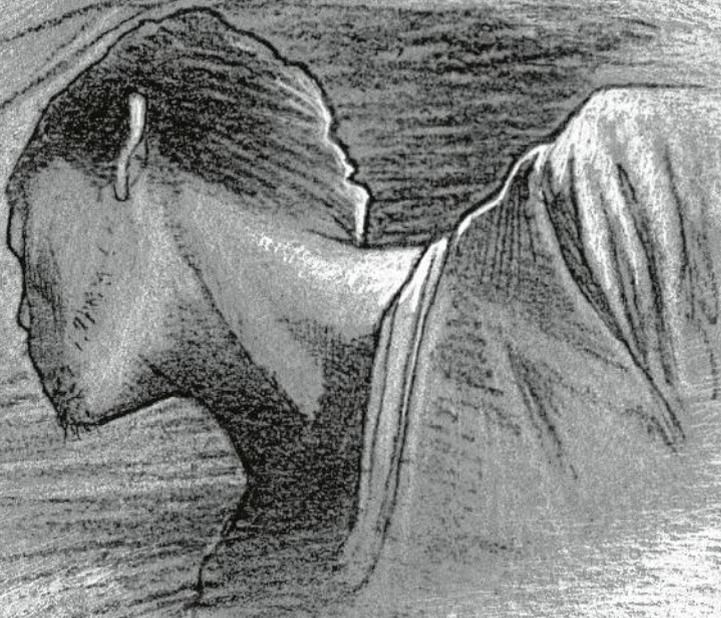
Estava assustado. Ninguém desaparecia assim, no meio da conversa, cortando a própria palavra.

Percorreu a pequena rua de ponta a ponta. Havia um muro baixo, depois um terreno baldio. Olhou bem. Nada. Nenhum sinal. No fim do terreno, não muito distante, os fundos de algumas casas. Ouviam-se vozes: mulheres falando. Coisa normal.

Não sabia o que fazer.

Resolveu voltar para casa.

A casa era um barraco.



MISTÉRIO

ELA era enorme. Redonda.

Gorda e roliça.

Dona Gorda. Coxas enormes, que os meninos olhavam cobiçando, inutilmente.

Gorda e baixinha, mas, mesmo assim, parecia olhar as pessoas de cima para baixo. Como conseguia isso, ninguém sabia. Estava embaixo, mas olhava de cima. Mistério.

Barba Rala falou com voz de susto:

— O Juca Sapato sumiu!

Dona Gorda não deu importância:

— Ele sempre some. Vive sumindo. É um demônio.

— Mas agora é diferente.

— Como diferente?

— Diferente. Desapareceu na minha frente. Eu estava junto, rente, do lado, caminhando. E ele desapareceu.

— Foi preso?

— Não.

Dona Gorda duvidou:

— Ninguém desaparece. Espera que daqui a pouco ele vem por aí. Ele sempre volta...

— Não sei, não. Foi diferente. A gente estava falando e a voz dele sumiu com ele...

A mulher não entendeu nada. Era uma fala estranha. Conformou-se, que aquilo era da vida que eles viviam.

E a vida continuou rolando como sempre rolava.

Passou-se um dia, dois, três, quatro. Um tempo grande.

Barba Rala insistia:

— Ele desapareceu. Sumiu no ar, com a palavra no meio, cortada.

Dona Gorda, enfim, preocupou-se. Olhou de cima pra baixo e decidiu:

— Vamos falar com a *sistente*...

E foram.